

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Sã  
inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013



PROGRAMA OPERACIONAL COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

## Coordenador

José Reis

## Editor

Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

## Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

## Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

## Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

## ISBN

978-989-8847-25-6

# ESPAÇO PÚBLICO INCLUSIVO

Gonçalo Canto Moniz

O espaço público das cidades está em profunda transformação, em Portugal, na Europa e no mundo. A rua, a alameda, a praça ou o jardim que construíram os centros das cidades não são hoje necessariamente espaços públicos, ou seja, são muitas vezes espaços que perderam o seu caráter, uso e representação pública. Por um lado, o turismo ocupou os centros urbanos, principalmente as áreas históricas, afastando os cidadãos para as áreas periféricas, devido ao aumento exponencial do valor do solo e do custo dos serviços. Por outro lado, o rápido crescimento das cidades, com sucessivas áreas de expansão, provocou investimentos nas infraestruturas viárias, gerando espaços abertos sem vida urbana.

A pandemia de COVID-19 tornou visível este problema com o esvaziamento do centro urbano por falta de turistas e de cidadãos, e com o esvaziamento da periferia, por falta de um espaço público qualificado e inclusivo.

Hoje, é aqui que está a grande oportunidade das cidades que pretendem um outro modelo de desenvolvimento e governança extensivo a todas as suas áreas urbanas, mais atento às necessidades dos cidadãos e que garanta maior densidade, conexão, integração e inclusão.

As cidades mais densas promovem a rentabilização de recursos e a intensificação da vida urbana. Desenvolve-se, assim, um maior equilíbrio entre o território construído e as áreas naturais – floresta, campo, parques, rios, mar – promovendo um corredor ou um anel verde que a regenera, aproximando os cidadãos da natureza.

As cidades mais conectadas estabelecem uma forte ligação entre os seus diversos centros através de uma rede de mobilidade rápida para o transporte privado e público, e uma rede de mobilidade lenta para o cidadão que percorre o espaço público a pé ou de bicicleta. Esta mobilidade lenta tem um forte impacto no bem-estar dos cidadãos, é socialmente mais inclusiva e torna o uso do espaço público mais intenso e seguro.

As cidades mais integradas desenvolvem uma rede de serviços e de espaços públicos mais equilibrada, permitindo que os cidadãos tenham acesso às suas necessidades num raio de proximidade da sua casa ou local de trabalho. Assim, a cidade promove o direito dos cidadãos à habitação, educação, saúde e cultura.

As cidades mais inclusivas estabelecem um diálogo com cidadãos, nomeadamente os mais vulneráveis, de modo a garantir, não só o seu acesso ao espaço público como também o seu envolvimento e empoderamento no processo de planeamento e de tomada de decisão. Deste modo, as cidades mais inclusivas garantem que as decisões e os planos urbanos têm um impacto efetivo nas vidas dos cidadãos.

Assim, os sacrifícios impostos pelo vírus despertaram a consciência para a emergência de um outro paradigma de espaço público, mais inclusivo, onde os cidadãos se organizam para ativar laboratórios vivos e promover processos de cocriação, que respondem aos desafios da sua cidade.